

Filosofia

Política,

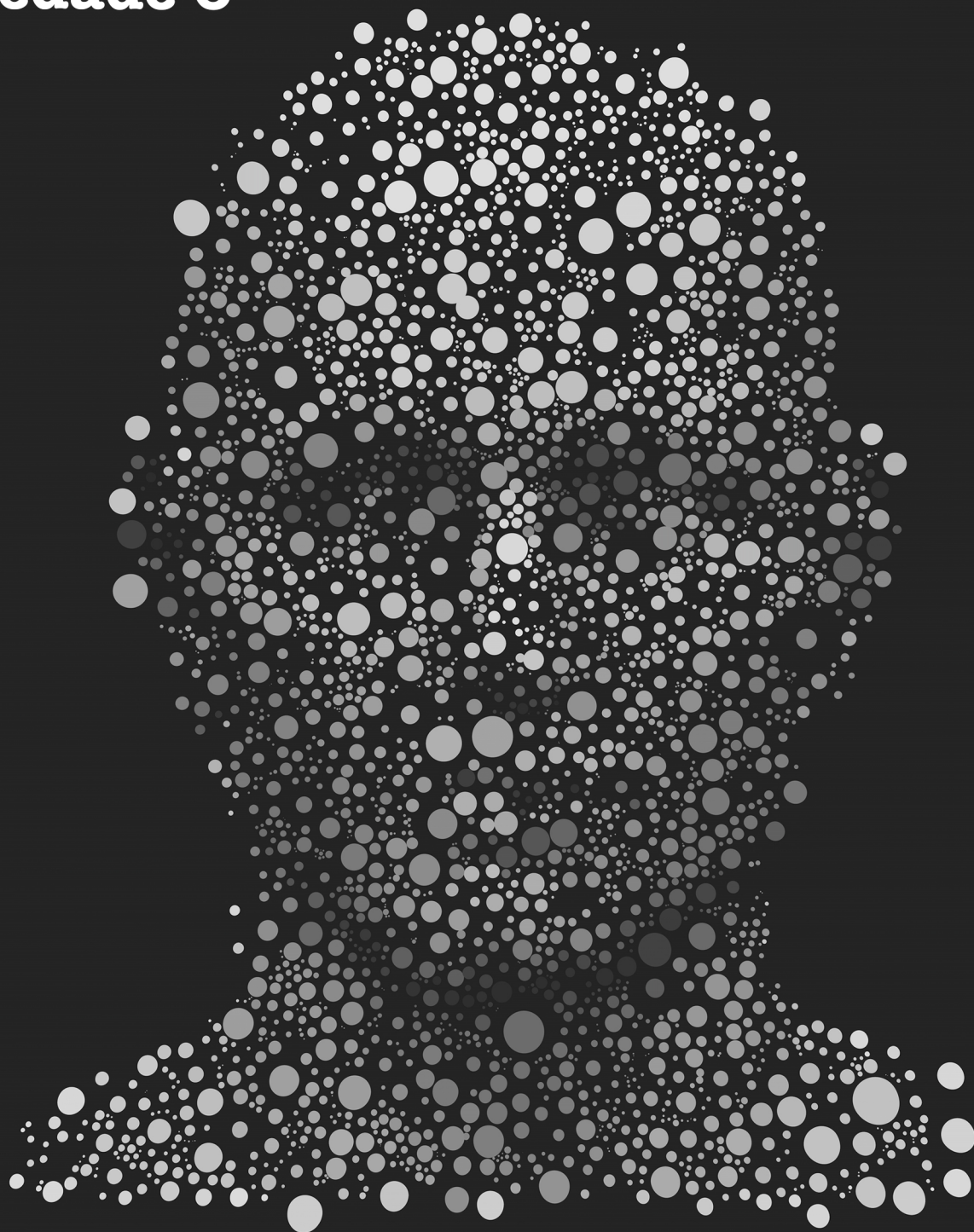
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Efisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL

Rayane de Jesus Santos Melo

Instituição de Ensino Superior Franciscano – IESF
Paço do Lumiar – Maranhão

Milena Ross do Nascimento da Silva

Instituição de Ensino Superior Franciscano – IESF
Paço do Lumiar – Maranhão

Mary Cidia Monteiro Sousa Costa

Instituição de Ensino Superior Franciscano – IESF
Paço do Lumiar – Maranhão

RESUMO: Este artigo buscou analisar as produções acadêmicas relacionados a Educação de Jovens e Adultos produzidas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil no período de 2006 a 2015, realizando uma análise quantitativa sobre a distribuição das teses e dissertações na série histórica instituída e da distribuição geográfica dessas produções. Posteriormente, faz-se uma análise qualitativa das produções que tratam, particularmente, da Formação do Educador para essa modalidade de ensino. Para a obtenção dos dados, foi utilizado a pesquisa bibliográfica por ser um estudo desenvolvido com base em material publicado e acessível ao público, no caso, as teses e dissertações. Desta forma, o texto permitiu traçar um panorama atual sobre as produções relativas ao campo da EJA, assim como da Formação de Professores para essa

modalidade de ensino e constatou-se que apesar de a Educação de Adultos vir ocupando maiores espaços, incluindo o aspecto legal, as ações das universidades, e particularmente os Programas de Pós-Graduação, ainda continuam tímidas, contribuindo diretamente para que a EJA permaneça as margens da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-Graduação; EJA; Estudos.

ABSTRACT: This article investigates the academic productions related to Youth and Adult Education produced in the Program Postgraduate Strito Sensu do Brazil from 2006 to 2015 making a qualitative analysis of the distribution of the academic production in the historic series established and of the geographic distribution of these productions. After, it made a qualitative analysis of the productions, in particularly, of the Educator's Training for this type of education. For obtain information was used bibliography search due be a study developed with base in published material and accessible to public, in this case, the thesis and papers. Thus, the text allows to draw current prospect about the studies and relative production on the field of the EJA, as well as, Teacher Training for this types and it was found that although the Adult Education come occupying more space, including the legal aspect, the actions of universities, and

particularly the Graduate Programs, are still shy, directly contributing to the EJA remain the margins of society.

KEYWORDS: Postgraduate; Young and Adults Education; Studies.

1 | INTRODUÇÃO

A Formação de Professores é algo que vem sendo muito discutido na sociedade, e segundo Pereira e Fare (2011) é possível afirmar que, desde que se começou a sistematizar a prática pedagógica, esse tema está em pauta, visto que é exigido a formação de cidadãos críticos e participativos para atuar na sociedade. No entanto, quando se trata, especificamente, da Formação do Educador da EJA é perceptível que o tema não apresenta a mesma acumulação reconhecida no campo educacional em geral, visto que as universidades ainda não concederam importância significativa para essa modalidade de ensino.

Essas escassas contribuições das universidades, especialmente dos Programas de Pós-Graduação, podem ser verificadas a partir de pesquisas do tipo bibliográfica ou estado da arte, que permitem traçar o panorama das produções acadêmicas publicadas ao longo de séries históricas, de modo a verificar como tem sido tratado e como está o quantitativo de produções referentes a um determinado tema, assim como da Formação de Educadores da EJA.

Um trabalho coordenado por Haddad (2000), retrata o panorama das pesquisas desenvolvidas em teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre temas relacionados a EJA, por meio de estudos defendidos no período 1986-1998. A partir do universo de trabalhos encontrado nesse período, Haddad (2000) tematizou, inicialmente, produções acadêmicas associadas à formação do educador dessa modalidade, constatando 32 pesquisas (4 teses e 28 dissertações), de um conjunto de 183 trabalhos estudados, que foram agrupados para essa análise em dois subtemas: relações professor/aluno e visões sobre a EJA (uma tese e 11 dissertações) e as práticas de formação do professor, 9 dissertações referentes à prática pedagógica e 11 pesquisas (3 teses e 8 dissertações) que focalizam a formação de professores da EJA.

Uma outra pesquisa desenvolvida por Carvalho (2009) a partir das dissertações e teses com temas relacionados à EJA realizadas no período 1987-2006, tendo como fonte o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), assinala que foram defendidas 513 dissertações de mestrado e 77 teses de doutorado com temas direcionados a essa modalidade de ensino. Com esse estudo, a autora pôde destacar que somente após o ano de 1996 se verifica um aumento significativo desses trabalhos, os quais experimentaram um maior incremento no início dos anos 2000. Porém, apesar do quantitativo de produções encontradas, ressalta-se que apenas 17% referiam-se a currículo, formação de professores e prática pedagógica.

De acordo com Pereira e Fare (2011), foi criada em 1998 o Grupo de Trabalho (GT) sobre Educação de Jovens e Adultos originário da confluência dos GTs Movimentos Sociais e Educação Popular, vinculado a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), considerada principal entidade da área. Os autores ressaltam que o GT, com mais de dez anos de existência, produziu apenas 18 trabalhos (em um conjunto de 150) que abordam sobre a formação de educadores para a EJA.

Complementando esses trabalhos, o estudo realizado por Soares (2006) retrata o panorama da formação de professores para a EJA no Brasil, disseminando a escassez de discussões mais aprofundadas na área. Soares (2006) verifica que “mesmo com a crescente visibilidade da EJA nos últimos anos como instância de práticas e como campo de estudos e pesquisas, não é possível reconhecer ainda uma demanda efetiva pela formação especializada de educadores” (PEREIRA; FARE, 2011, p. 74).

Verifica-se, a partir desses trabalhos que as ações das universidades com relação à formação do educador da EJA ainda são tímidas se for considerado, de um lado, a relevância que tem ocupado essa modalidade de ensino nos debates educacionais, e, de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação, conforme ressaltado por Soares e Simões (2004). Os trabalhos acadêmicos que se referem à temática, analisados por Machado (2001), alertam que a formação recebida pelos docentes para atuarem nessa modalidade, normalmente ocorre por meio de treinamentos e cursos aligeirados. E isso, segundo o autor é insuficiente para atender as demandas da educação de jovens e adultos.

Diante do exposto, emerge uma questão: na produção acadêmica brasileira expressa nas teses e dissertações, o que tem sido produzido sobre a Formação do Educador da EJA no período de 2006 a 2015? A partir desse questionamento, buscar-se-á, com esse estudo, analisar essas produções de forma a compreender como tem sido abordado esse tema nas universidades brasileiras e se, as instituições e os Programas de Pós-Graduação começaram a contribuir de forma mais satisfatória para que a formação do educador da EJA ocupe um lugar significado nos debates acadêmicos e na sociedade.

De acordo com Gil (2007), com base nos objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva e explicativa. A primeira, por exigir do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, além do que estudos desse tipo pretendem descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). É explicativa por preocupar-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. E quanto aos meios de investigação, segundo Vergara (2014), é bibliográfica pois esse estudo é desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Considerando a importância do tema da formação de professores em EJA para o rumo da educação, traçar um panorama sobre os estudos e produções relativas à

formação de professores da Educação de Jovens e Adultos com base no quadro atual de pesquisas e conhecimentos teóricos desse campo permitirá apontar aspectos que provoquem discussão sobre a temática, pois acreditamos que a consciência sobre a relevância desse nível de ensino deve ser desenvolvida na formação inicial, a fim de que se formem professores com um posicionamento frente ao seu papel de formar adultos atuantes na sociedade através de sua cidadania afirmada no direito e no acesso à educação. Além disso, esse artigo poderá contribuir para provocar debates no contexto da pesquisa para a identificação de novos focos em função do que ainda não foi descortinado pelas investigações.

Para obtenção dos dados, optou-se por realizar o levantamento das produções acadêmicas tendo como fonte o banco de dados da Capes, por ser uma ferramenta de grande importância no meio acadêmico e por ser um instrumento de divulgação de pesquisas e estudos de referência nacional. Ainda assim, para localizar tais produções foram utilizadas as palavras-chaves: *EJA* e *Educação de Jovens e Adultos*.

Com tudo que foi ressaltado, para efetivação desse estudo, inicialmente identificam-se as produções acadêmicas brasileiras expressas em dissertações e teses sobre a EJA. Em seguida, analisam-se os aspectos indicadores dessas produções acadêmicas quanto a: distribuição geográfica, ano de defesa, titulação acadêmica, instituição, cidade, área de conhecimento, orientador etc., e por fim, analisa-se como tem sido abordado o tema Formação de Educadores da EJA nos Programas de Pós-Graduação.

2 | A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO TEMPO

A partir do levantamento realizado entre os anos de 2006 e 2015, foram encontradas 169 dissertações e teses que abordam temas relacionados a EJA. Dentre essas produções, pode-se observar no quadro 01 a predominância das dissertações de mestrado, que constituem 72,19% da produção, enquanto as teses de doutoramento apenas 27,81% do total. Essa predominância também foi encontrada no estudo desenvolvido por Haddad (2000), onde o número de dissertações também sobressaiu o número de teses, acumulando 91% de um total de 222 produções acadêmicas e na pesquisa de Carvalho (2009), cujo o número de dissertações equivaleu a 86,95% das produções levantadas.

ANO	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL	% SÉRIE
2006	9	5	14	8,28%
2007	14	8	22	13,02%
2008	22	6	28	16,57%
2009	14	6	20	11,83%
2010	19	8	27	15,98%
2011	29	8	37	21,89%
2012	12	4	16	9,47%
2013	3	2	5	2,96%
2014	0	0	0	0,00%
2015	0	0	0	0,00%
Total	122	47	169	100,00%

Quadro 1 - Distribuição da produção acadêmica na série histórica 2006 - 2015

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Ainda conforme o quadro 1, é notório a maior produção no ano de 2011 (21,89% do total), sendo 29 dissertações e 8 teses defendidas, ficando em segundo lugar o ano de 2008 (16,57% do total). Além disso, percebe-se a ausência de produções nos anos de 2014 e 2015, em ambos os níveis de Pós-Graduação, registrados no Portal de Periódicos Capes. No entanto, não pode-se afirmar que não houve produções nos anos citados, uma vez que foi utilizado apenas essa ferramenta de pesquisa para realizar o levantamento bibliográfico.

De acordo com o sistema GEOCAPES, no ano de 2014 o Brasil registrava um total de 832 programas de Pós-Graduação stricto sensu. Desse quantitativo, quando tratamos especificamente de ensino e educação nos submetemos a Área de Ciências Humanas, que segundo o sistema corresponde a 173 programas de Mestrado e 105 de Doutorado. Com esses dados, podemos perceber que são inúmeros os programas que pesquisam e desenvolvem estudos ao longo do país, no entanto, as pesquisas relacionadas a EJA ainda são tímidas, permitindo-nos refletir sobre o desinteresse em desenvolver pesquisas e estudos sobre essa modalidade de ensino.

Faz-se necessário e é de grande importância discutir, pesquisar e estudar questões, problemas e soluções relacionados a modalidade EJA e torna-la cada vez mais reconhecida no cenário nacional, permitindo-lhe atribuir o seu alto grau de importância para a sociedade, visto que ela surgiu para atender os indivíduos que por algum motivo, seja histórico, cultural, econômico ou social não puderam começar/continuar seus estudos e concluí-lo na idade adequada. É preciso, através das universidades brasileiras disseminar esse tema que até então continua sendo deixado às margens, como podemos verificar no quadro acima, para que os representantes do país invistam nessa modalidade, dando voz aos indivíduos marginalizados, mostrando-os através da educação que eles podem ser escritores da história e gerar mudanças no cenário social a partir de posturas críticas.

3 | A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

No período 2006-2015, a produção acadêmica sobre EJA expressa em número de teses e dissertações concentra-se em sua maioria no centro-sul do país, particularmente na Região Sudeste, que corresponde a 93,41% do total nacional (Quadro 02), sendo os maiores destaques os Estados de São Paulo e de Minas Gerais. A maior produtividade dessa região também foi encontrada nos estudos de Haddad (2000), na qual o mesmo identificou 65,31% das teses e dissertações defendidas no período de 1986/1998.

Estado/ Região	Dissert.	Tese	Total	%Total
Nordeste	1	0	1	0,59%
BA	1	0	1	0,59%
Centro-Oeste	4	0	4	2,37%
GO	4	0	4	2,37%
Sudeste	111	47	158	93,49%
SP	72	39	111	65,68%
RJ	3	3	6	3,55%
MG	36	5	41	24,26%
Sul	6	0	6	3,55%
RS	1	0	1	0,59%
PR	5	0	5	2,96%
TOTAL	122	47	169	100,00%

Quadro 2 - A distribuição geográfica da produção acadêmica discente

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Outro ponto a ser discutido é a produção acadêmica na região norte e nordeste (Quadro 2). Percebe-se a ausência de teses e dissertações na região norte, além da ocorrência de apenas uma dissertação no nordeste, mais precisamente, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mesmo com esses dados, não é possível afirmar que houve apenas essa produção nas duas regiões no período de 2006-2015, bem como a inexistência de produções registradas nos demais Estados que não estão presentes no quadro em questão.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no ano de 2012 o Brasil registrava um quantitativo de 8,7% da população considerada analfabeta com mais de 15 anos de idade, o que corresponde a aproximadamente 13,2 milhões de pessoas. Parte significativa desse grupo vivem na região Norte e Nordeste, com médias 10,0 e 17,4, respectivamente. A partir dos dados divulgados pelo PNAD, percebemos que as regiões com maior índice de pessoas consideradas analfabetas são as que possuem o menor número de produções sobre a EJA registradas no portal da Capes.

Essa contradição submete-nos a refletir que as universidades presentes nas duas regiões citadas não têm concedido a devida importância para discutir temas

relacionados a EJA, causando em nós um estranhamento, pois são elas que devem proporcionar a sociedade conhecer, divulgar e refletir sobre esses problemas que afetam o ambiente social. Isso nos permite ainda deduzir que não existem ou que são raros os grupos acadêmicos que discutem e pesquisam sobre essa modalidade nas entrelinhas das universidades das regiões norte e nordeste. Diante desses dados regionais alguns questionamentos surgem: *Existem discussão sobre a EJA nos cursos de Licenciatura dessas regiões? Como estão sendo formados os Educadores que irão atuar nessa modalidade? Como funcionam as escolas da EJA? O que tem sido feito e discutido nas regiões Norte e Nordeste para diminuir os índices de analfabetismo do país? Como as universidades tem contribuído para incentivar e gerar discussões em torno dessa modalidade?*

Ainda de acordo com o quadro 02, foi possível observar o destaque não só dentro da região, mas como em todo território nacional, que o Estado de São Paulo responde com 65,27% das teses e dissertações defendidas. Entre as instituições que contribuem para esse destaque estão: a Universidade de São Paulo (USP), que corresponde a 23,35% das produções estadual; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), ambas com 14,97%; e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que produziu 12,57%, conforme é possível observar no quadro 3.

	USP	UNICAMP	UNESP	PUC-SP	Total
2006	4	4	3	2	13
2007	4	4	2	3	13
2008	8	3	3	6	20
2009	4	5	2	1	12
2010	5	3	5	2	15
2011	7	5	6	2	20
2012	5	1	4	3	13
2013	3	0	0	2	5
2014	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0
Total	40	25	25	21	111
Total (%)	23,67%	14,79%	14,79%	12,43%	65,68%

Quadro 3 - A distribuição das produções acadêmicas no Estado de São Paulo

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Segundo Haddad (2000), o Estado de São Paulo no período por ele estudado respondeu por 41,44% da produção acadêmica nacional em educação de Jovens e Adultos, sendo que as universidades que estavam localizadas na capital paulista (USP e PUC/SP) produziram 58,57% das teses e dissertações defendidas no Estado, enquanto que as universidades localizadas em seu interior (UNICAMP, UFSCar, UNIMEP E UNESP) foram responsáveis por 41,43% da produção estadual. Percebe-se que a diferença entre as dissertações e teses defendidas entre a capital e o interior

paulista corresponde a 19,14%, verificando que o interesse e a preocupação em desenvolver estudos e pesquisas sobre essa modalidade sempre foi significativa em ambas as regiões do Estado de São Paulo.

Pôde-se verificar também que Minas Gerais é o segundo Estado Brasileiro com maior produção de teses e dissertações sobre a EJA (Quadro 02), sendo responsável por 24,55% do total nacional. E diferentemente do Estado de São Paulo que possui quatro Instituições produtoras desses trabalhos, Minas Gerais concentra suas produções apenas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

4 | A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DA EJA: SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E NO TEMPO

A consulta ao banco de dados da Capes demonstrou que, entre 2006 e 2015, o tema Formação de Educadores para a EJA foi identificado em treze (13) trabalhos de pesquisa realizados em cursos de Pós-Graduação de mestrado e doutorado, de um conjunto de 169 produções. Dentre as teses e dissertações defendidas, que direta ou indiretamente estudaram o tema Formação de Educadores da EJA, pôde-se constatar que todas pertencem a região Sudeste, mais especificamente aos Estados de São Paulo, que respondem a 8 produções, e ao Estado de Minas Gerais, com 5 (QUADRO 4).

Vale ressaltar que as demais pesquisas identificadas após o levantamento bibliográfico no Portal da Capes exploravam diversos temas relacionados a essa modalidade. Encontrou-se pesquisas relacionadas a Visão, Perfil e História de Vida dos indivíduos que retornam a sala de aula (RODRIGUES (2006), MOREIRA (2007), BRITO (2009), BASTOS (2011), CRUZ (2011), SANTOS (2012)), Políticas Públicas da EJA (BRONZATE (2008), MOREIRA (2008), ANCASSUERD (2009), MARIALVA (2011), SILVA (2012)), Processo Ensino-Aprendizagem (COSTA (2010), MAIA (2011)), Propostas, Projetos e Práticas Pedagógicas (SANTOS (2007), SANTOS (2011), JACINTO (2011)) entre outros temas.

	TESES E DISSERTAÇÕES	TITUIÇÃO/ INSTITUIÇÃO	CIDADE/ ESTADO	ÁREA DE CONHECIMENTO/ ANO
1	VIEIRA, M. C. Memória, História e Experiência: Trajetórias de Educadores de Jovens e Adultos. Orientador: Leônicio José Gomes Soares	Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte/ MG	Educação/2006
2	MATTI, E. S. Trajetórias de Educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: Experiências e Significados. Orientador: Leônicio José Gomes Soares	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte/ MG	Educação/2008

3	BACCO JUNIOR, A. M. de. Breve olhar sobre a sexualidade na fala dos professores da Educação de Jovens e Adultos. Orientador: Paulo Rennes Marçal Ribeiro	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	Araraquara/SP	Educação/2009
4	BARBETO, M. C. D. A Educação de Jovens e Adultos no Município de Valinhos: Uma análise das Políticas Públicas de Formação de Professores no Período de 2007 e 2008. Orientador: Sônia Giubilei	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Campinas/SP	Educação/2010
5	COUTINHO, K. R. R. Educação de Jovens e Adultos: Perfil identitário dos Professores Alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária das Regiões Norte e Nordeste. Orientador: Juvenal Zanchetta Júnior	Doutorado UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	Marília/SP	Educação/2010
6	MOLLICA, A. J. P. Torna-se Professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva. Orientador: Laurinda Ramalho de Almeida	Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	São Paulo/SP	Educação/2010
7	SILVA, A. P. S. Situações argumentativas no ensino de Ciências da Natureza: Um estudo de práticas de um professor em formação inicial em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos. Orientador: Danusa Munford	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte/ MG	Educação/2010
8	SILVA, S. C. M. Práticas educativas em espaços urbanos: possibilidades para formação de professores da EJA. Orientador: Lana Mara de Castro Siman	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte/ MG	Educação/2011
9	PORCARO, R. C. Caminhos e desafios da Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Orientador: Leônicio José Gomes Soares	Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte/ MG	Educação/2011
10	GONÇALVES, B. H. Contribuições da Teoria Freiriana para a Formação Inicial do educador de jovens e adultos: uma pesquisa-ação. Orientador: Ana Maria Saul	Doutorado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	São Paulo/SP	Educação/2011
11	SILVA, K. W. A. da. A Educação de Jovens e Adultos na formação de professores de Matemática: expectativas e desafios. Orientador: Maria do Carmo Santos Domite.	Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	São Paulo/SP	Educação/2012
12	JESUS, A. C. S. de. Ensino de física na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na formação inicial de professores. Orientador: Roberto Nardi	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	Bauru/SP	Educação para a Ciência/2012
13	SILVA, R. N. Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de São Paulo: Diálogos entre as Políticas Públicas, as Práticas Docentes e seus significados. Orientador: Nídia Nacib Pontuschka	Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	São Paulo/SP	Geografia Humana/2013

Quadro 4 - Pesquisa no campo da Formação de Professores para a EJA

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Com base no Currículo Lattes dos Orientadores das produções acadêmicas exposta no quadro 4, observou-se que todos trabalham e se interessam pelo tema

Formação de Professores. Porém destacam-se apenas dois nomes que pesquisam sobre a EJA, sendo Leôncio José Gomes Soares que atualmente é Professor associado da UFMG e tem realizado pesquisas e publicações na área de Educação, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, abordando a política educacional, a formação docente, a escolarização de jovens e adultos e a história da educação; e Sonia Giubilei que atualmente é Professora Colaboradora da UNICAMP e atua principalmente nos temas: formação de professores e educação de adultos.

Além disso, entre os autores das produções acadêmicas expostas no quadro 4, apenas Rosa Cristina Porcaro, que atualmente é professora titular da Universidade Federal de Viçosa, atua na formação de educadores de jovens e adultos. Os pesquisadores Maria Clarisse Vieira, Emmeline Salume Mati e Kleber William Alves da Silva continuam desenvolvendo pesquisas no campo da EJA e na Formação de Professores, mas não necessariamente dessa modalidade, e os demais, atuam na EJA e em outras áreas do conhecimento.

5 | ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS *STRICTO SENSU* SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A EJA

Um artigo desenvolvido por Laffin e Gaya (2013) apresentou um levantamento das produções e resultados de pesquisa, no campo da formação inicial docente para a EJA, particularmente em cursos de pedagogia. Neste trabalho, as autoras propuseram em seu estudo 10 categorias a serem discutidas: Formação docente em química; Experiência dos Educadores; Condições na EJA; Formação do Alfabetizador; Formação para o professor de línguas; Formação para o professor de Matemática; Formação para a EJA; Curso de Pedagogia; Currículo; Saberes Docentes. Por sua vez, Haddad (2000) estabeleceu em seu estudo, anteriormente citado, duas categorias: Relação professor/aluno e suas visões sobre EJA e Professor: sua prática e sua formação.

Com base nessas categorias selecionamos três e realizamos algumas adaptações para melhor discutir as produções acadêmicas encontradas no período de 2006 a 2015 que tratam da formação do educador da EJA. As produções que abordam as experiências e trajetórias de educadores (VIEIRA, 2006; MATI, 2008; BARBETO, 2010) buscam dar voz aos professores que atuam/atuaram na EJA proporcionando conhecer seus legados na Educação, além de possibilitar uma reflexão sobre o grande desafio que é ensinar nessa modalidade, visto que o professor deve estar sempre inovando e se atualizando para atender essa clientela heterogênea, cheia de histórias de vida e “traumas” que afetam o seu desempenho acadêmico. Mati (2008) corrobora com essa ideia quando afirma em seu trabalho *“Trajetórias de Educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: Experiências e Significados”* que a partir dos discursos dos docentes é possível entender o processo de se tornar educador da EJA, considerado importante e significativo para a vida profissional dos sujeitos pesquisados.

Os trabalhos que constituem a categoria práticas educativas de professores da EJA (BACCO JUNIOR, 2009; SILVA, 2001; SILVA, 2013) evidenciam que, embora as histórias de vida e de formação dos professores tenham conexão com o seu fazer pedagógico e este não se enquadra nessa modalidade de ensino, suas práticas educativas tornam-se insuficientes para suprir as necessidades dos docentes tanto quanto dos alunos dentro de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade. Diante desse cotidiano educacional, faz-se necessário ressignificar as práticas pedagógicas de forma a atender a clientela da EJA, diversificada e heterogênea, promovendo reflexões sobre o fazer prático pedagógico que compreende não somente o que fazem, sentem ou pensam, mas que dialoguem dentro do espaço sócio-histórico-cultural em que estão envolvidos os sujeitos da referida modalidade de ensino.

As produções acadêmicas que tratam especificamente da formação de educadores para a EJA (SILVA, 2010; MOLLICA, 2010; GONÇALVES, 2011; PORCARO, 2011; JESUS, 2012) apontam que a formação inicial destes profissionais não contribuiu para que estes construíssem saberes necessários para atuarem em classes de jovens e adultos de acordo com as especificidades que o ensino exige. Jesus (2012) ressalta que há uma necessidade crescente de maiores investimentos nos estudos sobre a EJA ainda na graduação, de forma que os futuros docentes concluam sua formação tendo desenvolvido saberes iniciais sobre o tema e Gonçalves (2011) corrobora com esse argumento à medida que destaca a necessidade de uma preparação inicial específica do futuro educador da EJA. Sendo assim, torna-se necessário promover reflexões sobre mudanças nos currículos dos cursos de graduação, de forma a prepararem satisfatoriamente aqueles que irão lidar com os processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão cujo objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre a Formação Inicial de Educadores da EJA permitiu traçar um panorama atual sobre os estudos e produções relativas a esse campo, assim como da Formação de Professores para essa modalidade. A partir das 169 produções encontradas no portal da Capes, verificou-se que existe uma preocupação mínima por parte dos pesquisadores e estudiosos quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, assim como o tema específico Formação de Educadores, haja vista que foram encontrados apenas 13 (treze) produções.

Com base nesse quantitativo de produções, constata-se que a configuração dos dados indica que ainda não se evidencia um quadro de grupos de pesquisa com foco em formação docente para a EJA, ou com linhas que a atendam. Verifica-se, desse modo, a necessidade de pesquisadores que focalizem nessa área, com o intuito de desenvolver estudos e mostrar a necessidade de promover uma melhor formação

para os Professores de Jovens e Adultos.

Os programas de Pós-Graduação no Brasil precisam contemplar em larga escala essa temática, acrescentando em suas estruturas curriculares e/ou criando cursos para qualificar os profissionais que atuam/atuarão na educação de jovens e adultos e possam compreender as especificidades das turmas da EJA, favorecendo visões mais realistas desse aprendiz, haja vista a presença de muitos desafios que se configuram na disparidade entre formação e prática, que impedem que certos conhecimentos sejam relacionados com a realidade dos educandos da EJA.

A formação inicial e continuada de professores voltados para a educação de jovens e adultos é crucial para o fazer de uma educação de qualidade, que resulte em bons desempenhos em sala de aula por parte de educadores e educandos, a fim de que estes últimos prossigam em seus estudos, como cidadãos críticos e reflexivos, tendo como parceiros professores que levaram em consideração as questões sócio-histórico-política que foram ou estão submetidos.

REFERÊNCIAS

ANCASSUERD, M. P. **Políticas públicas de educação de jovens e adultos no ABC Paulista: conquista de direitos e ampliação da esfera pública**. 2009. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BASTOS, L. C. **Traçando metas, vencendo desafios: experiências escolares de mulheres egressas da EJA**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BRITO, R. S. **Masculinidades, raça e fracasso escolar: narrativas de jovens na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública municipal de São Paulo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BRONZATE, S. T. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos: o programa integrado de qualificação desenvolvido pelo município de Santo André**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARVALHO, R. V. O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos na CAPES: período de 1987-2006. **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 117-130, jul./dez. 2009.

COSTA, L. S. O. **Análise da elaboração conceitual nos processos de ensino-aprendizagem em aulas de química para jovens e adultos: por uma formação integrada**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, 2010.

CRUZ, N. C. **Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

HADDAD, S. (coord.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. **Relatório técnico de pesquisa**. Ação Educativa, 2000. Disponível em: http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170005_4_2_0.pdf. Acesso em setembro de 2018.

- JACINTO, E. L. **A atividade pedagógica do professor de matemática no PROEJA**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Universidade Federal de Goiás, 2011.
- MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores de EJA: como as pesquisas tratam este tema? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, n. 13, dez. 2001, p. 19-28.
- MAIA, M. A. **Uma investigação reflexiva sobre uma abordagem de ensino-aprendizagem baseada em gêneros discursivos: o caso de turma 601**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011.
- MARIALVA, M. E. A. **PRONERA: Políticas Públicas na Educação de Assentados (as) da Reforma Agrária**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- MOREIRA, D. A. **Migração, Escolarização e os alunos de Educação de Jovens e Adultos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- MOREIRA, E. A. **Políticas Públicas para a Educação Básica de Jovens e Adultos na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP: O caso do Projovem (2005-2007)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- PEREIRA, M. V.; DE LA FARE, M. A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 70-82, jan/abr. 2011.
- RODRIGUES, C. A. L. **O retorno à escola: um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SANTOS, R. B. **O Projeto Político Pedagógico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: trajetórias de educadores e lideranças**. 2007. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- SANTOS, J. J. **O ensino de Ciências e a abordagem CTS na proposta político-pedagógica de Goiânia para a Educação de Jovens e Adultos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Universidade Federal de Goiás, 2011.
- SANTOS, C. R. A. **Educação de Jovens e Adultos no contexto de Formação do SESC – Londrina (2004-2007): Projetos de vida e percursos de alunos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- SILVA, A. P. **Análise das Políticas e Práticas da EJA, na Secretária Municipal de Educação, no município de São Bernardo do Campo a partir da perspectiva Freireana**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SOARES, L.; SIMÕES, F. M. A formação inicial do Educador de Jovens e Adultos. **Revista Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 2, 2004.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios em Administração**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

